

Carta do Gestor

AVON

SUMÁRIO

CENÁRIO ECONÔMICO:

BRASIL: O Copom deu continuidade ao ciclo de cortes de juros.

EUA: O Federal Reserve manteve a taxa de juros no intervalo de 3,50% a 3,75%, em linha com o esperado.

EUROPA: Banco Central Europeu manteve taxa de juros inalterada em 2,0% e deixou a porta aberta para uma alta na sua próxima reunião, em junho.

CHINA: Economia chinesa seguiu resiliente na passagem de março para abril.

PROJEÇÕES:

Projeções da Bradesco Asset para os principais indicadores macroeconômicos.

RENDA FIXA:

Abril foi um mês particularmente desafiador para os ativos de risco.

RENDA VARIÁVEL:

A normalização parcial do conflito no Irã, aliada ao renovado otimismo em torno das empresas de tecnologia americanas, impulsionou a recuperação dos ativos de risco ao longo do mês.



BRASIL

O Copom deu continuidade ao ciclo de cortes de juros. O comunicado após a reunião, quando a taxa Selic foi reduzida em 25 pontos, para 14,50%, mais uma vez enfatizou a necessidade de serenidade e cautela, destacando que o ambiente externo permanece incerto pelas indefinições a respeito dos conflitos geopolíticos no Oriente Médio e seus impactos sobre as condições financeiras globais. No cenário doméstico, o Copom avaliou que a atividade econômica segue em trajetória de moderação, embora o mercado de trabalho permaneça resiliente. A autoridade monetária ressaltou que, nas divulgações mais recentes, tanto as medidas subjacentes de inflação como as expectativas distanciaram-se adicionalmente da meta. Segundo o Comitê, diante dos sinais mais evidentes de transmissão da política monetária, foi possível dar continuidade ao ciclo de recalibragem da taxa de juros, com o passo de 25 pb sendo o compatível com a estratégia de convergência da inflação à meta. O Copom reafirmou postura de serenidade e prudência na condução da política monetária, mas indicou que tanto os próximos passos como a extensão do ciclo de calibração dependerão da evolução do conflito e de seus desdobramentos.

O IPCA-15 avançou 0,89% em abril, abaixo da mediana das expectativas (0,98%).

As surpresas baixistas ficaram concentradas em itens voláteis, como passagens aéreas (-14,32%), gasolina (+6,23%) e alimentos no domicílio (+1,77%). Apesar do resultado mais baixo, a composição mostrou uma aceleração dos núcleos e dos serviços subjacentes. Outro grupo que mostrou aceleração foi o grupo de bens industriais, com alta bastante espalhada dentre seus itens, já mostrando os



BRASIL

primeiros efeitos do choque dos preços de petróleo e derivados. Diante desse cenário, colocamos um viés de alta para inflação no curto prazo, porém mantemos nossa projeção para 2026 em 4,9%.

Mercado de trabalho seguiu resiliente em março. Segundo os dados do Caged, do Ministério do Trabalho, foram criadas 228,2 mil vagas formais no mês, resultado muito superior às expectativas do mercado. Em nossas estimativas, o saldo ajustado sazonalmente passou de 122 mil para 164 mil, com a aceleração puxada sobretudo por serviços (107 mil vagas) e comércio (44 mil). Com isso, a média móvel de três meses passou de 80 mil em fevereiro para 130 mil em março, acima do nível considerado neutro para a taxa de desemprego. Por sua vez, os dados da PNAD Contínua, do IBGE, que abrangem todo o universo do trabalho, mostraram uma taxa de desemprego de 6,1% no 1º trimestre do ano, o que representa 5,3% na série com ajuste sazonal (mesma taxa do trimestre encerrado em fevereiro). Por trás dessa estabilidade, está uma alta tanto da população ocupada como da força de trabalho no período. Por fim, o rendimento médio teve alta de 0,4% em termos reais na margem. Em suma, os dados de março reforçam um mercado de trabalho aquecido, a despeito da desaceleração da atividade econômica no final do último ano.



EUA

O Federal Reserve manteve a taxa de juros no intervalo de 3,50% a 3,75%, em linha com o esperado. A decisão contou com quatro votos dissidentes: Stephen Miran, que defendeu um corte de 25 pb; e Beth Hammack, Neel Kashkari e Lorie Logan, que apoiaram a manutenção da taxa, mas se opuseram à inclusão de um viés de afrouxamento no comunicado. No comunicado, o Comitê de Política Monetária (FOMC) destacou que a atividade econômica segue se expandindo em ritmo sólido, embora com criação de vagas em nível baixo na média e taxa de desemprego estável nos últimos meses. A inflação permanece elevada, refletindo em parte a alta recente nos preços globais de energia. O Fed reiterou seu compromisso com o pleno emprego e o retorno da inflação à meta de 2%, ressaltando que os eventos no Oriente Médio contribuem para um elevado nível de incerteza sobre o cenário econômico. O Comitê indicou que seguirá avaliando cuidadosamente os dados, as perspectivas e o balanço de riscos para determinar o momento e a extensão de eventuais ajustes na política monetária. Na coletiva de imprensa, o presidente do Fed, Jerome Powell, reforçou uma postura de cautela, ressaltando que a política monetária se encontra em um nível adequado enquanto o Comitê acompanha a evolução dos dados.



EUROPA

Banco Central Europeu manteve taxa de juros inalterada em 2,0% e deixou a porta aberta para uma alta na sua próxima reunião, em junho. O comunicado da decisão destacou que os riscos altistas para inflação e baixistas para atividade se intensificaram na comparação com a reunião anterior, de março, incorporando o choque de energia. Na coletiva de imprensa, a presidente da instituição Christine Lagarde chegou a dizer que a alta de juros foi discutida e voltou a afirmar que decisões futuras dependem dos dados e que a extensão e intensidade do conflito serão fundamentais em junho. Ainda destacou que os dados disponíveis até agora são inconclusivos. De fato, o PIB avançou 0,1% no primeiro trimestre em relação ao último trimestre do ano passado, frustrando as expectativas e as sondagens de abril indicam uma desaceleração da economia. Do lado da inflação, a leitura preliminar do índice de inflação ao consumidor apontou para alta de 3,0% do índice cheio e 2,2% no núcleo. A abertura do indicador mostra que a elevação até agora está concentrada em energia, com variação em bens e serviços contida. Dessa forma, levando em conta os dados disponíveis até agora e a sinalização do BCE, não podemos descartar uma alta dos juros em junho.



CHINA

Economia chinesa seguiu resiliente na passagem de março para abril. O índice PMI do setor manufatureiro passou de 50,4 para 50,3 pontos e o setor não manufatureiro caiu de 50,1 para 49,4 pontos, com desaceleração concentrada no setor de construção e melhora em serviços. Na abertura dos indicadores, destaque para o componente de preços, que continuou subindo, e os pedidos de exportação, em alta também. Esses resultados sugerem que após uma forte expansão da economia no primeiro semestre, as exportações devem sustentar o crescimento em ritmo robusto, sem sinais dos impactos negativos advindos do conflito no Oriente Médio.

PIB

2026	2027
1,80%	1,50%

SELIC

2026	2027
13,50%	11,00%

IPCA

2026	2027
4,90%	3,90%

DÓLAR

2026	2027
5,10	5,20

As projeções expressas neste relatório são apenas indicativas e não são garantidas de forma alguma.

PERSPECTIVAS RENDA FIXA

Abril foi um mês particularmente desafiador para os ativos de risco. A volatilidade nos mercados globais aumentou e trouxe impactos relevantes para os ativos locais, especialmente para a renda fixa. Ao longo do período, a formação de preços seguiu fortemente influenciada pelas tensões geopolíticas entre Estados Unidos e Irã que, apesar de sinais iniciais de cessar fogo, evoluíram de forma mais complexa nas negociações, mantendo elevado grau de incerteza.

Nesse contexto, as commodities energéticas permaneceram pressionadas, e o petróleo chegou a superar US\$ 125 por barril em alguns momentos. O movimento reacendeu preocupações com a inflação global, sobretudo pelos potenciais efeitos de segunda ordem de um choque de energia. As decisões de política monetária ao redor do mundo refletiram esse ambiente: o Federal Reserve manteve os juros inalterados, enquanto os bancos centrais da Inglaterra e da Europa sinalizaram maior disposição para novas altas, diante do risco de persistência inflacionária.

No Brasil, o principal destaque foi a decisão do Banco Central: novo corte de 25 pontos base na Selic e indicação de manutenção desse ritmo na próxima reunião. Ainda assim, o comunicado manteve um tom prudente. O BC reconheceu que, além do choque de energia, os dados mais recentes sugerem uma piora mais disseminada da inflação, ao mesmo tempo em que a atividade econômica segue com sinais de aquecimento. Esse conjunto de fatores limita o espaço para cortes mais agressivos e exige maior cautela na condução da política monetária.

O Copom reiterou que os próximos passos e a extensão do ciclo de flexibilização dependerão da evolução do cenário externo e de seus efeitos sobre a dinâmica inflacionária doméstica. Essa sinalização contribuiu para manter elevada a volatilidade na curva de juros ao longo do mês.

Do ponto de vista da gestão, abril reforçou a importância de uma atuação ativa em ambientes de estresse. O ajuste de risco foi conduzido de forma disciplinada e com atenção constante ao mercado, permitindo respostas rápidas às mudanças de regime e evitando distanciamentos relevantes em relação ao posicionamento da indústria, sem comprometer a consistência da estratégia.

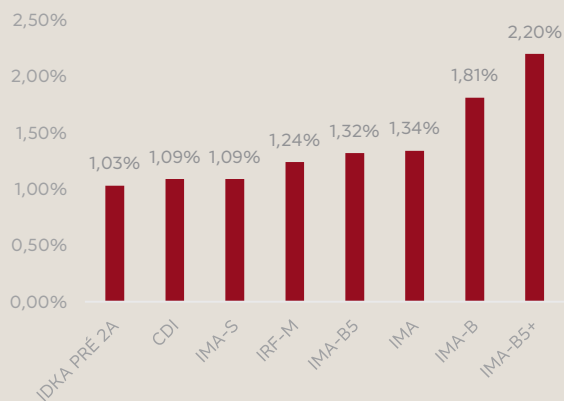
PERSPECTIVAS RENDA FIXA

Em termos de alocação, nossa principal tese permanece ancorada no processo de flexibilização monetária conduzido pelo Banco Central que, embora com menor magnitude do que o esperado anteriormente, ainda deve avançar ao longo do horizonte relevante. Mantemos, portanto, viés aplicado na curva de juros nominais, com preferência por vértices curtos e intermediários (mais sensíveis ao ciclo de política monetária), além de exposição na parte longa da curva de juros reais. Adicionalmente, ampliamos o uso de proteções e alocações táticas, com destaque para posições em títulos indexados ao IGP M (NTN C), que se mostram atrativos em um cenário de possível extensão do conflito geopolítico e maior pressão inflacionária, permitindo capturar de forma eficiente o carregamento associado à alta de preços.

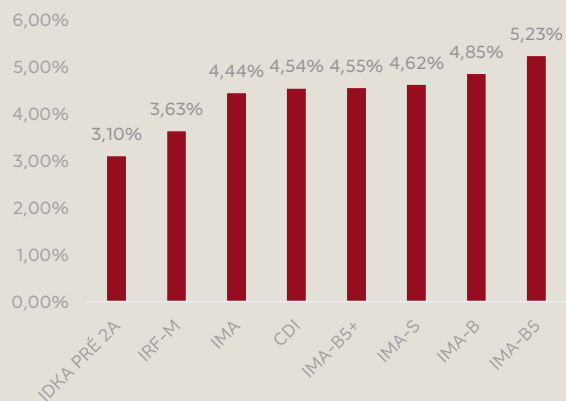
PERSPECTIVAS RENDA FIXA

RENTABILIDADE DOS PRINCIPAIS BENCHMARKS DE RENDA FIXA

MÊS



A NO



PERSPECTIVAS RENDA VARIÁVEL

A normalização parcial do conflito no Irã, aliada ao renovado otimismo em torno das empresas de tecnologia americanas, impulsionou a recuperação dos ativos de risco ao longo do mês. Em abril, os mercados acionários globais apresentaram recuperação relevante após o período de maior aversão a risco observado em março. A redução das tensões imediatas no Oriente Médio e a reavaliação dos cenários geopolíticos contribuíram para um ambiente de maior apetite por risco, ainda que em um contexto de elevada volatilidade

Riscos inflacionários seguem no radar. No plano macroeconômico, o movimento dos mercados foi marcado pela reprecificação das expectativas de crescimento e inflação nos Estados Unidos. A resiliência da atividade econômica, aliada à valorização das commodities energéticas, manteve elevada a incerteza em relação à trajetória da política monetária, resultando em inclinação adicional da curva de juros futuros. Ainda assim, os mercados acionários reagiram positivamente, apoiados por resultados corporativos sólidos e balanços ainda robustos

O Nasdaq teve retorno de 15,3% no mês, levando o índice para território positivo no ano. Margens resilientes e maior clareza quanto à monetização da Inteligência Artificial alteraram a narrativa dominante do início do ano de que a IA era apenas “capex agora, lucro indefinido depois”. O Russel 2000, índice que reflete o comportamento das Small Caps americanas, também teve retorno expressivamente positivo no mês, reflexo do consumo resiliente nos EUA, setor de serviços com crescimento e mercado de trabalho esfriando, porém sem ruptura, mesmo em um ambiente de pressionado com o aumento de custos com combustíveis. O S&P teve retorno de 10,5% no mês, acumulando alta de 5,7% no ano.

O Ibovespa apresentou desempenho próximo à estabilidade. Ao longo do mês o Ibovespa chegou a alcançar novo recorde se aproximando dos 200 mil pontos, porém perdeu ímpeto na segunda quinzena sem um catalisador específico. Dessa forma, encerrou abril com leve queda de 0,08%, acumulando alta de 16,26% no ano e mantendo posição de destaque entre os principais mercados globais.

A bolsa brasileira segue atrativa para o investidor estrangeiro, especialmente em cenários de maior risco geopolítico e inflacionário, por reunir características como a relevância do Brasil na produção de petróleo e a elevada participação de empresas intensivas em capital, com capacidade de repasse de preços e geração consistente de caixa.

No cenário doméstico, a incerteza eleitoral permanece, porém com menor relevância no curto prazo. Ainda assim, avaliamos que um cenário de maior compromisso fiscal a partir de 2027 segue pouco precificado. Dessa forma, mesmo diante de riscos relevantes, continuamos enxergando uma assimetria positiva.

A incerteza em relação ao ciclo de queda de juros segue elevada. Ainda assim, seguimos acreditando na continuidade dos cortes, embora em menor magnitude do que o esperado no início do ano.

RENTABILIDADE DOS PRINCIPAIS BENCHMARKS DE RENDA VARIÁVEL

	MÊS	ANO	12 MESES	24 MESES	36 MESES
S&P 500 USD	10,42%	5,31%	29,45%	43,16%	72,90%
MSCI WORLD USD	9,45%	5,20%	27,50%	41,01%	64,34%
IDIV	-1,18%	13,77%	34,07%	50,55%	83,31%
IBOVESPA	-0,08%	16,26%	38,69%	48,75%	79,37%
SMALL CAPS	-3,16%	2,41%	13,33%	13,41%	27,43%
IBRX100	-0,13%	16,40%	38,98%	48,53%	79,96%

RESULTADOS

BRAM H RF LONGO PRAZO VOLGA

	Mês	Ano	6M	12M
Rentabilidade	1,23%	4,05%	6,14%	13,98%
CDI	1,09%	4,54%	6,93%	14,83%
% CDI	112,94%	89,28%	88,61%	94,29%

CNPJ: 09.241.756/0001-05; Tipo Anbima: Renda Fixa Duração Livre Grau de Investimento. Taxa de administração: Não há. Taxa de performance: não há.

BRADESCO FIC FIA INSTITUCIONAL IBrX ALPHA

	Mês	Ano	6M	12M
Rentabilidade	-0,32%	14,93%	23,55%	38,30%
IBrX-100	-0,13%	16,40%	25,36%	38,98%
Distância IBrX	-0,19%	-1,47%	-1,81%	-0,67%

CNPJ: 14.099.976/0001-78; Tipo Anbima: Ações Índice Ativo.
Taxa de administração: Não há. Taxa de performance: não há.

BRADESCO FIA MID SMALL CAPS

	Mês	Ano	6M	12M
Rentabilidade	-2,13%	5,81%	12,11%	26,06%
IBOVESPA	-0,08%	16,26%	25,26%	38,69%
Distância IBOV	-2,05%	-10,44%	-13,16%	-12,63%

CNPJ: 06.988.623/0001-09; Tipo Anbima: Small Caps.
Taxa de administração: 1,50%. Taxa de performance: não há.

BRADESCO SEQUOIA SELEÇÃO FIC FIA

	Mês	Ano	6M	12M
Rentabilidade	-1,85%	8,11%	16,16%	41,62%
IBOVESPA	-0,70%	16,35%	28,19%	43,91%
Distância IBOV	-1,14%	-8,23%	-12,03%	-2,29%

CNPJ: 34.123.534/0001-27; Tipo Anbima: Ações Índice Ativo.
Taxa de administração: Não há. Taxa de performance: 20% sob 100% do Ibovespa.

RESULTADOS

BRAM FI RF TARGET				
	Mês	Ano	6M	12M
Rentabilidade	1,09%	4,55%	6,96%	14,97%
CDI	1,09%	4,54%	6,93%	14,83%
% CDI	99,77%	100,25%	100,39%	100,96%

CNPJ: 02.998.239/0001-28; Tipo Anbima: Renda Fixa Duração Livre Grau de Investimento. Taxa de administração: Não há. Taxa de performance: não há.

BRAM FI RF IMA-B 5				
	Mês	Ano	6M	12M
Rentabilidade	1,31%	5,19%	7,31%	11,87%
IMA-B 5	1,32%	5,23%	7,37%	11,98%
Distância IMA-B 5	-0,01%	-0,04%	-0,06%	-0,11%

CNPJ: 15.714.258/0001-27; Tipo Anbima: Renda Fixa Alta Grau de Investimento. Taxa de administração: Não há. Taxa de performance: não há.

BRAM INSTITUCIONAL FI RF IRF-M				
	Mês	Ano	6M	12M
Rentabilidade	1,24%	3,59%	5,62%	13,57%
IRF-M	1,24%	3,63%	5,68%	13,69%
Distância IRF-M	-0,01%	-0,04%	-0,06%	-0,12%

CNPJ: 18.085.876/0001-43; Tipo Anbima: Renda Fixa Média Grau de Investimento. Taxa de administração: Não há. Taxa de performance: não há.

BRAM FI RF IMA-B 5+				
	Mês	Ano	6M	12M
Rentabilidade	-0,78%	2,27%	6,03%	12,55%
IMA-B 5+	-0,78%	2,29%	6,07%	12,65%
Distância IMA-B 5+	-0,01%	-0,02%	-0,04%	-0,10%

CNPJ: 18.085.885/0001-34; Tipo Anbima: Renda Fixa Alta Grau de Investimento. Taxa de administração: Não há. Taxa de performance: não há.

RESULTADOS

BRADESCO FIC FIA SELECTION				
	Mês	Ano	6M	12M
Rentabilidade	-0,59%	10,85%	16,37%	28,15%
IBOVESPA	-0,08%	16,26%	25,26%	38,69%
Distância IBOV	-0,51%	-5,41%	-8,89%	-10,53%

CNPJ: 03.660.879/0001-96; Tipo Anbima: Ações Índice Ativo. Taxa de administração: 1,50%. Taxa de performance: não há.

BRADESCO GLOBAL FIA IE				
	Mês	Ano	6M	12M
Rentabilidade	4,90%	-3,54%	-1,13%	15,32%
MSCI ACWI Tot Ret	5,14%	-3,75%	-0,70%	14,62%
Distância MSCI ACWI	-0,24%	0,21%	-0,43%	0,70%

CNPJ: 18.085.924/0001-01; Tipo Anbima: Ações Investimento no Exterior
Taxa de administração: 0,75%. Taxa de performance: não há.

RETORNO DOS DIVERSOS ÍNDICES DE MERCADO

Abril	2026	2025	2024	2023	2022	2021	2020	2019	2018	2017	ACUM. a.a.	
S&P 500 10,42%	IBX 16,40%	Ouro 46,65%	OURO 59,64%	S&P 500 24,23%	IHFA 13,57%	S&P 500 26,89%	OURO 55,93%	IBX 33,39%	DÓLAR 17,13%	IBX 27,55%	S&P 500 222,94%	12,48%
IHFA 2,21%	Ibovespa 16,26%	Ibovespa 33,95%	DÓLAR 27,91%	Ibovespa 22,28%	IMA-S 12,74%	DÓLAR 7,39%	DÓLAR 28,93%	Ibovespa 31,58%	OURO 16,93%	Ibovespa 26,86%	IBX 219,40%	12,36%
IMA-B 1,81%	S&P 500 5,31%	IBX 33,45%	S&P 500 23,31%	IBX 21,27%	CDI 12,39%	IMA-S 4,67%	S&P 500 16,26%	S&P 500 28,88%	IBX 15,42%	S&P 500 19,42%	Ibovespa 211,02%	12,06%
IRF-M 1,24%	IMA-B 4,85%	IRF-M 18,22%	IMA-S 11,11%	IRF-M 16,51%	IRF-M 8,82%	OURO 4,43%	IRF-M 6,69%	OURO 28,10%	Ibovespa 15,03%	IRF-M 15,20%	Ouro 188,72%	11,22%
IMA-S 1,09%	IMA-S 4,62%	S&P 500 16,39%	CDI 10,83%	IMA-B 16,05%	IMA-B 6,37%	CDI 4,42%	IMA-B 6,41%	IMA-B 22,95%	IMA-B 13,06%	OURO 13,89%	IRF-M 136,44%	9,02%
CDI 1,09%	CDI 4,54%	IHFA 15,09%	IHFA 5,65%	IMA-S 13,25%	Ibovespa 4,69%	IHFA 1,79%	IHFA 5,27%	IRF-M 12,03%	IRF-M 10,73%	IMA-B 12,79%	IMA-B 135,40%	8,97%
Ibovespa -0,08%	IRF-M 3,63%	IMA-S 14,55%	IRF-M 1,86%	CDI 12,99%	IBX 4,02%	IMA-B -1,26%	IBX 3,50%	IHFA 11,12%	IHFA 7,09%	IHFA 12,41%	IMA-S 126,41%	8,54%
IBX -0,13%	IHFA 2,26%	CDI 14,32%	IMA-B -2,44%	IHFA 9,27%	DÓLAR -6,50%	IRF-M -1,99%	Ibovespa 2,92%	IMA-S 5,99%	CDI 6,42%	IMA-S 10,16%	CDI 123,92%	8,42%
DÓLAR -4,42%	Ouro -3,88%	IMA-B 13,17%	IBX -9,71%	OURO -5,96%	OURO -8,48%	IBX -11,17%	CDI 2,76%	CDI 5,96%	IMA-S 6,42%	CDI 9,93%	IHFA 123,18%	8,39%
OURO -5,81%	DÓLAR -9,34%	DÓLAR -11,14%	Ibovespa -10,36%	DÓLAR -7,21%	S&P 500 -19,44%	Ibovespa -11,93%	IMA-S 2,39%	DÓLAR 4,02%	S&P 500 -6,24%	DÓLAR 1,50%	DÓLAR 53,07%	4,36%

Fonte: Economática

MÍDIAS SOCIAIS

Quer acompanhar a indústria de fundos e ficar por dentro das novidades?



YouTube

Bradesco Asset Management



Instagram

@bradesco.asset



LinkedIn

Bradesco Asset Management



Site

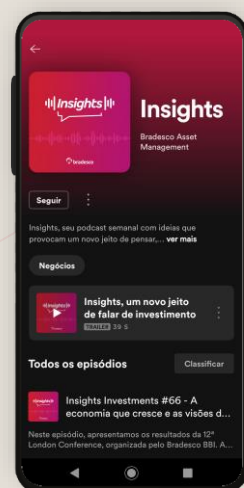
bram.bradesco



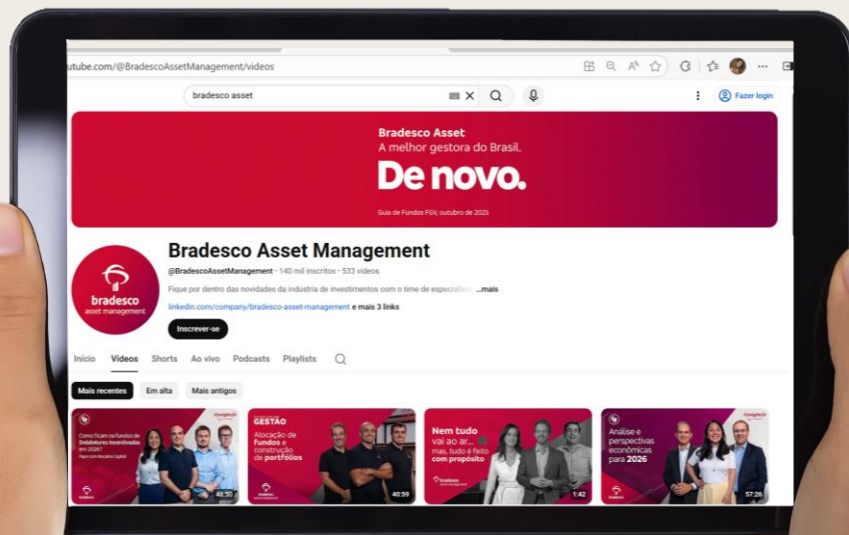
Ouçá nossos gestores e analistas no

Podcast Insights

no **Spotify** ou na plataforma de sua preferência



Toda semana, trazemos assuntos em alta com análises econômicas e amplo conteúdo de fundos.



INFORMAÇÕES IMPORTANTES

Material de divulgação produzido pela Bradesco Asset Management, departamento de gestão de recursos do Banco Bradesco S.A. Este material tem caráter exclusivamente informativo, não constitui oferta, análise de valor mobiliário, recomendação de investimento ou promessa de rentabilidade. As opiniões refletem julgamentos na data de sua elaboração e podem ser alteradas sem aviso prévio. Este material destina-se ao uso exclusivo do destinatário, sendo vedada a sua reprodução ou distribuição sem a prévia autorização da Bradesco Asset Management. Os comentários de gestão dos fundos de investimento espelho não foram produzidos pela Bradesco Asset Management e sim enviado pelos gestores terceiros. Os investimentos em fundos não são garantidos pelo administrador, pelo gestor, por qualquer mecanismo de seguro ou pelo Fundo Garantidor de Crédito - FGC. ANTES DE INVESTIR, LEIA A LÂMINA DE INFORMAÇÕES ESSENCIAIS, SE HOUVER, ASSIM COMO O REGULAMENTO, ANEXO-CLASSE E APÊNDICE SUBCLASSE, CONFORME O CASO. Os documentos podem ser encontrados no site da CVM por meio de consulta pelo CNPJ do Fundo.

Para saber mais sobre esse e outros fundos, acesse app

Bradesco > Investimentos > Investir > Fundos de Investimento e busque pelo nome.

Se preferir, consulte seu gerente de relacionamento ou fale com nossos especialistas de investimentos:

Por telefone

Fone Fácil Bradesco: 4002 0022 / 0800 570 0022 | **SAC – Alô Bradesco:** 0800 704 8383 | **SAC – Deficiência Auditiva ou de Fala:** 0800 722 0099 | **Ouvidoria:** 0800 727 9933. **Assessoria de Investimentos:** Capitais e regiões metropolitanas: 4020 1414 | Demais localidades: 0800 704 1414 – **Em dias úteis, das 8h às 19h – horário de Brasília.**

